



LIÇÃO 12

21 de Junho de 2026

A RECONCILIAÇÃO DE JACÓ COM ESAÚ

TEXTO ÁUREO

“Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.” (Gn 33.4)

VERDADE PRÁTICA

Em Deus, sempre há possibilidade de perdão e reconciliação.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 13.34,35

Amar uns aos outros

Terça – Mt 6.12

Perdoando como somos perdoados

Quarta – Cl 3.13

Perdoando uns aos outros

Quinta – Mt 6.15

Quem não perdoa não será perdoado

Sexta – Hb 10.17

Deus perdoa e esquece a ofensa

Sábado – Mt 18.21,22

Até setenta vezes sete

Gênesis 33.1-10

1 - E levantou Jacó os olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então, repartiu os filhos entre Leia, e Raquel, e as duas servas.

2 - E pôs as servas e seus filhos na frente e a Leia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros.

3 - E ele mesmo passou adiante deles e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 - Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.

5 - Depois, levantou os seus olhos, e viu as mulheres e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6 - Então, chegaram as servas, elas e os seus filhos, e inclinaram-se.

7 - E chegou também Leia com seus filhos, e inclinaram-se; e, depois, chegaram José e Raquel e inclinaram-se.

8 - E disse Esaú: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 - Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10 - Então, disse Jacó: Não! Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus; e tomaste contentamento em mim.



Hinos Sugeridos: 83, 578, 593 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Nessa lição, veremos o encontro e a reconciliação de Jacó com seu irmão Esaú. Jacó enganou seu irmão, mas depois foi ludibriado por seu sogro. O tempo de preparo na vida de Jacó, na casa de seu tio e sogro, havia terminado. Sua saída de Harã foi por direção de Deus (Gn 31.3,13). Desse modo, Jacó empreendeu uma fuga com sua família, e logo foi perseguido pelo sogro. Contudo, este não pôde lhe fazer mal, porque Deus lhe determinou que não lhe falasse “nem bem nem mal” (Gn 31.24).

No entanto, Jacó ainda teria que se acertar com seu irmão.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar que Jacó e Esaú tinham sérios conflitos; II) Mostrar o encontro de Jacó e Esaú; III) Saber que, depois do encontro com seu irmão, Jacó segue seu caminho.

B) Motivação: Tudo indica que havia certa rivalidade entre Esaú e Jacó, resultado da predileção de seus pais. O relacionamento deles parecia

não ser o dos melhores, mas tudo piorou depois que Jacó enganou seu pai, mentiu e tomou a bênção no lugar do seu irmão. Isso só agravou o relacionamento entre os irmãos; no entanto, a distância entre os irmãos, o tempo e a ação de Deus no coração deles fizeram com que houvesse arrependimento, perdão e reconciliação.

C) Sugestão de Método: Nesta lição, estudaremos o encontro de Esaú e seu irmão Jacó. Eles tiveram um relacionamento difícil que muito tem a nos ensinar a respeito da prática do perdão. Infelizmente, muitos crentes não perdoam com facilidade os agravos recebidos. Por isso, aproveite a temática da lição para tratar a respeito do assunto. Sabemos que o perdão envolve um ofensor e um ofendido: aquele que cometeu a ofensa e aquele que sofreu a ofensa. Portanto, oriente os alunos a respeito do valor do perdão como mandamento divino e como um fator decisivo para a saúde mental e dos relacionamentos.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Depois de fazer toda a exposição dos tópicos da Lição, aplique as verdades estudadas, mostrando que é um dever do crente o perdão e a reconciliação, em especial no âmbito familiar.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 105, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Perdão", localizado depois do segundo tópico, ajuda a compreender a necessidade e a importância do perdão; 2) O texto "Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós", localizado depois do terceiro tópico, ajuda a compreender a idolatria na casa de Labão e Jacó.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Chegou o dia em que finalmente Jacó teria que encontrar seu irmão e acertar as contas com ele. Seu coração estava temeroso e ansioso. Mas Esaú ao encontrar Jacó, abraçou-o e beijou-o. O inesperado aconteceu! Podemos ver o encontro fraternal entre os dois irmãos, que, pela graça de Deus, toma-

Palavra-Chave
**Reconci-
liação**

ram atitudes de valor, perdoadando um ao outro. Aquele episódio tinha tudo para dar errado e tornar-se uma tragédia, mas o Senhor interveio. Nessa oportunidade, veremos que o encontro de Esaú com Jacó é um exemplo a ser seguido por todos os que tiverem algum tipo de desentendimento com seus familiares ou outras pessoas próximas.

I – IRMÃOS EM CONFLITO

1. **Jacó.** Já vimos que Jacó lutou com o anjo, e essa luta resultou uma transformação de caráter e em bênção de Deus sobre a sua vida. Esse episódio, em meio a circunstâncias adversas, fez com que Jacó compreendesse que a sua vida e o seu sucesso dependiam somente do Senhor. Nunca foi resultado de seus métodos e habilidades, mas da ajuda, orientação e bênção do Deus de Abraão e Isaque. Em nossa jornada cristã, também não podemos nos esquecer de que tudo que temos e somos vem do Senhor. Não lutamos fisicamente com os anjos, como fez Jacó, mas podemos lutar por intermédio da persistente oração, do jejum e da adoração até que vejamos o agir transformador de Deus em nossa vida e na vida de nossos familiares (Lc 11.5-10).

2. **Esaú.** Ao que parece, Deus não somente transformou Jacó, mas também, com o passar dos anos, trabalhou no coração de Esaú. Transformar o ser humano, seu caráter, sua personalidade e suas emoções é algo que somente o Criador pode fazer. A religião não tem esse poder, e o casamento, por melhor que seja o cônjuge, também não. O primogênito de Isaque perdeu a sua bênção porque a trocou por um prato de ensopado (cf. 25.31-34). Ao ser enganado pelo irmão, Esaú demonstrou raiva intensa e desejo de vingança. Contudo, não parece ter sentido tristeza pelas suas escolhas pecaminosas. O filho predileto de Isaque enfrentou as difíceis consequências de suas equivocadas escolhas. Mas agora ele desejava resolver as diferenças com o irmão de forma pacífica. No entanto, precisamos ressaltar que a atitude amistosa de Esaú foi a resposta de Deus à oração de Jacó (32.11).

3. **Raquel.** É interessante ressaltar que Jacó colocou as servas e seus filhos à

frente, depois Leia e seus filhos. Porém, sua amada Raquel e seu amado filho José colocou por último em uma tentativa de protegê-los (Gn 33.1). Essa maneira de agir de Jacó certamente causava ciúmes e divisões entre as famílias. Para que a disfunção familiar não seja uma realidade, é preciso que cônjuges e pais tenham atenção ao modo como os relacionamentos familiares são construídos. Toda a forma de predileção deve ser evitada para que tenhamos uma família funcional.

SINOPSE I

Esaú e Jacó eram irmãos, mas viviam em conflito e tinham muito que se acertar.

II – O ENCONTRO ENTRE JACÓ E ESAÚ

1. **Deus entra em ação.** Jacó ficou angustiado, com o coração cheio de temor. Quando viu o rosto do irmão de perto, deixou seu pequeno grupo para trás, adiantou-se “e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão” (Gn 33.3). Àquela altura, pela bondade e intervenção de Deus, as incertezas e o medo já haviam se dissipado. Jacó tomou a iniciativa de ir em direção a Esaú e em atitude de humildade, não se inclinou apenas uma ou duas vezes, como era comum naquela cultura, mas inclinou-se sete vezes. A humildade tem poder para dissipar a ira e nos conceder paz, vitória e descanso; por isso, Jesus nos convida a aprendermos com Ele, que é manso e humilde de coração (Mt 11.28).

2. **Esau abraça e beija Jacó.** Não temos dúvida de que a mão de Deus moveu-se entre os dois irmãos. Certamente o Altíssimo já estava trabalhando nos sentimentos de Esau, que, ao ver seu irmão ir ao seu encontro com tanta humildade, inclinando-se ao chão inúmeras vezes, toda a sua ira, mágoa ou cólera contra Jacó não tiveram mais lugar (Gn 33.4). Somente Deus poderia promover tão grande reconciliação, pois, segundo afirma o escritor de Provérbios: “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como ferrolhos de um palácio” (Pv 18.19).

3. **O perdão verdadeiro.** Houve, de fato, arrependimento e perdão entre os irmãos. Podemos afirmar que o Inimigo desejou a morte de Jacó e, assim, a quebra da promessa divina a Abraão. Ele, porém, goi envergonhado, e o nome do Deus de Abraão foi glorificado. Como seria precioso se, hoje, irmãos que estão carregando mágoas no coração se deixassem ser tocados pelo Deus de Abraão, Isaque e Jacó e fossem restaurados, envergonhando o Diabo. Desejamos que o ofendido vá ao encontro do ofensor; abracem-se e reconciliem-se como fez Esau e Jacó. O caminho para a reconciliação não é “deixar para lá” nem “entregar a Deus”, mas é procurar o ofendido e, com amor, buscar o entendimento, como ensinou Jesus (Mt 18.15-17).

SINOPSE II

Esau e Jacó se encontram e se perdoam.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“PERDÃO

Biblicamente falando, perdoar é menos uma mudança de sentimentos (emoções) e mais uma restauração real de um relacionamento. Trata-se de reparar um dano, processo que é geralmente caro e doloroso.

O perdão expressa o caráter do Deus misericordioso, que perdoa avidamente os pecadores que confessam os seus pecados, arrependem-se das suas transgressões e expressam isso por meio de ações apropriadas. O perdão nunca é questão de direito humano; é exclusivamente uma expressão graciosa do cuidado amoroso de Deus. A necessidade humana de perdão decorre de ações decorrentes da sua natureza decaída. Essas ações (ou não ações), feitas deliberadamente ou por coincidência, destroem a relação das pessoas com Deus, a qual só pode ser restaurada pela misericórdia perdoadora de Deus (Ef 2.1).

Durante a aliança mosaica, o pecado colocou os ofensores sob a ira de Deus entre os ímpios. O resgate desse destino poderia ser obtido somente pelo perdão de Deus, que era obtido por meio do arrependimento e do sacrifício. Embora o sacrifício fosse necessário para expressar o verdadeiro arrependimento, é um erro considerá-lo um pagamento que poderia comprar o perdão de Deus (1 Sm 15.22; Pv 21.3; Ec 5.1; Os 6.6). O perdão de Deus

continua sendo o seu dom gratuito e imerecido.

Ainda que o sistema sacrificial tenha sido abolido, ou melhor, completado por meio de Cristo (Hb 10.12), o ensino do NT continua a reconhecer as condições para o perdão. Visto que o perdão restaura o relacionamento, o ofensor permanece envolvido e deve desejar a restauração (Lc 13.3; 24.47; At 2.38). Deus não concede o seu perdão sem considerar a parte infratora” (**Dicionário Bíblico Baker**. Rio de Janeiro: 2023, p. 389).

III – A FAMÍLIA DE JACÓ SEGUE SEU CAMINHO

1. Os irmãos se separam. Depois do encontro e do perdão entre os irmãos, Esaú voltou para Seir, e Jacó foi para a cidade de Sucote, que significa “abrigo”, e estabeleceu sua casa ali (Gn 33.16). Aprendemos com esse episódio que perdoar não significa andar novamente junto. Pode haver perdão sincero, mas cada um segue o seu caminho e o seu propósito com Deus. O que não podemos é guardar rancor, ressentimento, em nosso coração. Segundo Efésios 4.32, devemos perdoar como também Deus em Cristo nos perdoou.

2. Jacó não retorna para a casa de seu pai. Deus havia ordenado que Jacó retornasse para a casa de seu pai, Isaque. Não sabemos o porquê, mas ele não cumpriu essa determinação divina e instalou-se em Siquém (cf. Gn 31.13; 35.1). Sua decisão e escolha teria consequências ruins que foram reveladas mais tarde. Façamos o que o Senhor nos pediu para fazer, pois Ele é soberano e conhece todas as coisas.

3. Jacó levanta um altar ao Senhor. O patriarca comprou dos filhos de Hamor, pai de Sucote, aquela terra e levantou ali um altar ao Senhor (Gn 33.20). Jacó chamou esse altar de “Deus, o Deus de Israel”, o único e verdadeiro (Gn 33.20). Como Abraão e Isaque, ele adorou a Deus, reconhecendo a ajuda e o propósito do Senhor em sua vida. Você tem erguido um altar a Deus em sua casa, como fez Jacó? Quais altares estão sendo erguidos e para quem no meio de nossas famílias? Infelizmente, em muitos lares, as redes sociais, filmes e séries estão sendo levantados como altares. Que Deus venha tomar o primeiro lugar em nossa vida e em nossa casa. Mais tarde, depois do trágico incidente que envolveu sua filha Diná, Jacó finalmente foi a Betel, cumprindo a vontade do Senhor. Ali, ele destruiu todos os deuses estrangeiros em sua casa (Gn 35.2).

SINOPSE III

Depois de encontrar seu irmão, Jacó segue seu caminho com sua família.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“TIRAI OS DEUSES ESTRANHOS QUE HÁ NO MEIO DE VÓS

Depois dos terríveis acontecimentos do capítulo 34, Deus disse a Jacó

que conduziu sua família a Betel, onde deveriam ter ficado desde o princípio. A essa altura, Jacó percebeu quanto sua família havia decaído espiritualmente, por isso insistiu com todos de sua casa: “[...] Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós”. Esta renovação espiritual da família de Jacó incluiu: (1) remover da casa tudo o que fosse uma ofensa a Deus (v. 2); (2) comprometer-se com a santidade pessoal (v. 2); (3) renovar os compromissos com Deus por meio da adoração fiel e verdadeira (v. 7; 28.20-22); (4) ter comunhão com Deus (v. 9); e (5) viver em conformidade com a Palavra de Deus (vv. 10-15) e em sacrifício espiritual (v. 14). O comprometimento renovado de Jacó lhe permitiu vivenciar mais uma vez

a presença, a proteção, a revelação e a bênção de Deus (vv. 5,9-13)” (*Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD).

CONCLUSÃO

As famílias de Abraão, Isaque e Jacó enfrentaram muitos desafios e dificuldades. Os conflitos familiares ocorridos na casa de Isaque e, posteriormente, na casa de Jacó são consequências da Queda (Gn 3). Os relacionamentos, em especial os familiares, desde o início da criação, foram afetados por sentimentos de disputa, ódio e inveja. Satanás procura explorar esses sentimentos negativos estimulando as contendas, vingança e separação. Que Deus nos ajude a perdoar como o Senhor perdoou.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que a luta entre Jacó e o anjo resultou?

Essa luta resultou em uma transformação de caráter e em bênção de Deus sobre a vida de Jacó.

2. Somente quem pode transformar o ser humano?

Transformar o ser humano, seu caráter, sua personalidade e suas emoções é algo que somente o Criador pode fazer.

3. Por que Esaú perdeu a sua bênção?

O primogênito e preferido de Isaque perdeu a sua bênção porque era incrédulo e a trocou por um prato de ensopado (cf. 25.31-34).

4. Depois do encontro com Esaú, Jacó foi para qual cidade? Qual o significado do seu nome?

Depois do encontro e do perdão entre os irmãos, Esaú voltou para Seir, e Jacó foi para a cidade de Sucote, que significa “abrigo”, e estabelece sua casa lá (Gn 33.16).

5. Para onde Deus ordenou que Jacó retornasse? Ele cumpriu de imediato?

Deus havia ordenado que Jacó retornasse para a casa de seu pai, Isaque. Não sabemos o porquê, mas ele não cumpriu essa determinação divina e instalou-se em Siquém (cf. 31.13; 35.1).